



Carmen M.S.F. Pilotto



Ivana Maria França de Negri

PROSA

LABIRINTO

Leda Coletti

Numa das viagens ao sul estive em Nova Petrópolis e me empolguei com uma atração na praça local: o Labirinto. Trata-se de um pequeno bosque formado por ciprestes ou pinheiros, (não me lembro ao certo) cuidadosamente podados. Possui uma só entrada e muitos atalhos ou segmentos para encontrar a saída, um verdadeiro quebra-cabeça. O divertido é retroceder, recomeçar o trajeto e, a partir de alguns pontos de referência, que variam de pessoa para pessoa, ir progredindo e se aproximando do ponto final. Que sensação gostosa quando o descobrimos!

Assim também acontece no nosso cotidiano. Estabelecemos objetivos e começamos a delinear as alternativas para alcançá-los. Há ocasiões em que as trabalhamos com mais precisão: em outras, agimos como marionetes, indo vindo, ensaiando e errando.

Desse brinquedo em que participam todas as faixas etárias, podemos extrair uma lição: nesse mundo complexo em que vivemos, enfrentamos constantemente novos labirintos, muitas vezes com cenários mais negativos que positivos. Buscando soluções adequadas para os vencermos, cultivamos a perseverança, a paciência, que nos possibilitam encontrar saídas que nos propiciam mais satisfação, que frustração.

Não parece ser errado concluir: Brincando de viver e aprender a encontrar caminhos, passamos uma vida inteira. O importante é aproveitar bem a caminhada e ter um final feliz.



ooOoo

PARA AQUIETAR SENTIMENTOS

Aracy Duarte Ferrari

A sensação de adentrar o espaço envolto com o medo das alturas foi o que senti, ao viajar a sete mil e duzentos metros de altitude numa velocidade média de um mil e quinhentos quilômetros hora. Me senti levemente estressada, para aliviar a tensão resolvi fixar o olhar atentamente no universo, empolgante, lindíssimo, com indescritíveis formações de nuvens, semelhantes às extensas montanhas de algodão com formatos diversos. Esse enfoque desafiador comparando-as com imensos blocos de algodão, foi uma visão subjetiva, porque literalmente definida em física, nuvem é a agregação de vapores mais ou menos condensados em suspensão na natureza.

Relaxada, mudei o enfoque olhando ao inverso, isto é, para baixo, muito distante, percebi a trepidação da imensidão das águas do Oceano Atlântico. Era mesmo o outro lado do mundo: de um lado a crosta terrestre e do outro o oceano. Fiquei pensativa... voltei a observar aquela grandeza a noite, procurando visualizar a lua, e num pequeno espaço de tempo perguntei para mim mesma

— Para quem e por quem foi criado o mundo? Quando teve seu início? Novamente questiono, silêncio e diálogo fazendo a pergunta anterior e concluo. Para os teólogos, filósofos, astronautas, historiadores, cientistas e demais cristãos a resposta será:

— Existe um Ser Superior, Onipotente, Onisciente e Onipresente, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Os não cristãos tristemente responderiam que tudo depende das Leis da Natureza.



ooOoo

OS CORAÇÕES MAIS ALTOS

Olivaldo Junior

Era uma vez uma grande árvore que ficava no meio do bosque que se chama Solidão (lembra-se da cantiga?).

Nesse bosque, a mais bonita árvore era aquela. No entanto, em vez de frutos, nela havia corações. Grandes, médios, pequenos, mais claros e mais escuros que o vermelho sangue, próprio dos músculos que suportam nossas almas, eles, os corações da grande árvore do bosque, se pendiam dos galhos frondosos, que insistiam para que alguém os visse.

Na parte mais alta da árvore, a mais difícil de alcançar, estavam os corações mais duros, mais antigos e mais queridos, sedutores, que todos os outros. Eram os corações de quem cultivou poesia durante a vida. Não "apenas" a escrita, mas a que se vive ao correr dos dias, em pequenos hábitos que nos fazem crer na beleza infinda do mundo. Poetas não são somente autores, nem sempre escrevem. São bem mais que isso. Poetas são pessoas que se voltam para ouvir os que têm algo a dizer e, com o que escutam, tecem poemas, palavras em si.

Frágil, cada galho da grande árvore sustentava muitos corações, e, caso alguém se atrevesse a subir para pegar os corações mais altos, sentiria o peso de querer demais o que não se deteve quando estava ali, a dois passos de um abraço, perto do peito aberto, que se fecha aos outros, sem compaixão.



O VOO DA ALMA

Lídia Sendin

Na volta das flores
Da vida e das cores
Acabam as dores,
Retornam amores.

É só nessa volta
Que acaba a revolta,
A alma se solta
Passeia em volta.

Procura uma flor
Da mais bela cor,
Da cor do amor
Mais belo que for.

Assim ansiosa
Encontra uma rosa
Suave e mimosa
Em tom cor de rosa.

E muito quietinha
Ali se aninha.
Não é mais sozinha,
Gentil passarinha.



ooOoo

PERDAS DE MIM

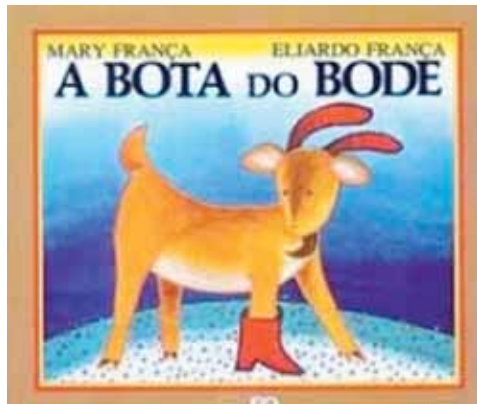
Raquel Delvaje

Essa noite andei pelas ruas
De mãos dadas comigo
E de repente me perdi de mim
E pelas ruas eu tropecei em perdas
Enfim, ficou um pedaço em cada esquina.
E sobram-me braços sem abraços
E metade de mim, sem outra parte
E o caminho que eu tanto conhecia
Cruza agora com vias e ruelas
Dantes nunca visitadas
Ruas feitas de perdas pequeninas
Que levaram metade de mim
Levaram olhos, pernas e corpo de minha alma.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis



O livro "A bota do Bode" de Mary Franca e Eliardo Franca traz uma história divertida mostrando como uma bota pode ser utilizada por diferentes animais.

Será que o gato foi o que fez o melhor uso? Ou foi a pata? Recomendamos.
Faixa etária: 03 a 05 anos
Você pode ouvir essa linda história em: <https://youtu.be/Z5Tt1C62QbM>

PALAVRA DO ESCRITOR:

"Em tempos de embustes universais, dizer a verdade se torna um ato revolucionário"
George Orwell



Eric Arthur Blair, mais conhecido pelo pseudônimo George Orwell, foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês, nascido na Índia Britânica. Nascimento: 25 de junho de 1903, Motihari, Índia. Falecimento: 21 de janeiro de 1950, University College Hospital, Londres, Reino Unido

Fonte: Wikipédia

VERSO

FANATISMO

Florbela Espanca

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida.
Meus olhos andam cegos de te ver.
Não és sequer razão do meu viver
Pois que tu és já toda a minha vida!
Não vejo nada assim enlouquecida...
Passo no mundo, meu Amor, a ler
No misterioso livro do teu ser
A mesma história tantas vezes lida!...
Tudo no mundo é frágil, tudo passa...
Quando me dizem isto, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!
E, olhos postos em ti, digo de rastros:
'Ah! podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: princípio e fim!...



ooOoo

E DA MOSTRA COLETIVA DE ARTE:



No Museu Prudente de Moraes, na mostra realizada nas férias de janeiro, encontramos manifestações poéticas. Parabéns aos idealizadores da iniciativa! Museu tem história, mas também pode ter interações criativas, como a literatura!

ooOoo

EVOLUINDO

Daniela Daragoni

Sozinha
Agora ficou mais fácil de suportar
Solidão é diferente de solidão
Há coisas que somos obrigados a nos acostumar...

Desativei o visto por último no WhatsApp
Não há nada no Face book que eu queira olhar...
Aprendi que as pessoas juram lealdade, mas nos abandonam na primeira chance
Sem pensar duas vezes, sem hesitar.



ooOoo

EU QUERIA SER E TER

Criação Coletiva: Alexandre, Erick, Flávia, Leopoldo Manoel, Marcelo, Otávio, William

Eu queria ser tipo um mosquitinho
Eu queria estar empregado
Eu não queria ser morador de rua
Eu queria estar namorando
Eu queria ser mais compreensivo
Eu quero ser empresário
Eu queria registrar aquele sorriso daquele dia para sempre
Eu quero ser melhor do que já fui
Eu queria ser tipo mais amigo
Eu queria participar de turma
Eu queria ter uma vida menos confusa
Eu queria poder dizer que sou feliz
Eu queria mais atenção
Eu queria que minha poesia a conquistasse
Eu queria dormir menos
Eu queria parar de procurar um amor
Eu queria ser o Homem-Aranha.

